
ACONTECEU EM RECIFE
BETO MIRANDA

ACONTECEU EM RECIFE

(ASSOMBRO NAS SOMBRAS)

BETO MIRANDA

AUTOR: BETO MIRANDA
RECIFE, PERNAMBUCO – BRASIL
eMail: beto_miranda@msn.com
Telefone: +55 81 86010002
betomiranda©

PRÓLOGO

Em tempos distorcidos onde a verdade se esconde atrás de ilusões fragmentadas e tão pouco consistentes...

É nítida a sensação de um novo amanhecer...

Para tanto é preciso entender que saudade e esperança são primas bastardas de uma mesma dimensão...

O COMEÇO DO FIM

O Dr. Fontoura, na tarde daquele sábado, 21 de janeiro, mais uma vez excedeu nas doses de uísque e, embalado ao som de Sinatra foi deixado em casa por Hugo e Wesley, já tarde da noite, estirado e bêbado sobre a cama do quarto e sala em que estava pernoitando, havia pouco mais de um ano.

Desde a amarga e dolorosa separação.

Depois de quase quarenta anos de um casamento que, literalmente, o tirou do ostracismo social, viu-se sozinho e sem chances mínimas de retorno ou conciliação com a sua adorável Diane.

Mulher desde sempre admirada, cortejada e tida como uma das socialites mais bonitas, elegantes e cultas de sua geração.

Para todos os outros problemas que surgissem em sua vida haveria de ter ao menos uma estratégia.

Agora estava sendo diferente.

Sentia seu mundo despedaçando-se, lentamente.

O Dr. Fontoura ainda não havia conseguido superar o trauma sofrido com o duro golpe causado pela separação e, buscava no fundo do copo respostas para as suas mazelas existenciais.

Os amigos passaram a evitá-lo.

Até mesmo porque era em torno da Diane que as atenções se voltavam.

Era ela quem realmente brilhava e enchia de graça os ambientes.

OS REBENTOS

Diane e Wesley eram filhos de um diplomata alemão que havia fixado residência em solo brasileiro nos primeiros anos da década de 30, logo após Getúlio Vargas ter sido empossado por força da Revolução, como Chefe do Governo Provisório.

Grünewald Kraft Loutsch ficara encantado por uma recifense de sorriso largo, cabelos negros, lisos e pesados que caiam sob forma de cascata até a cintura curvilínea que com extrema competência comandava o manejo suave das fartas e empinadas nádegas.

Grünewald e Margarida trocaram os primeiros olhares quando ela, ainda estudante e no frescor dos seus 17 anos, ansiosamente acompanhava o discurso que seu tio, o então interventor do estado de Pernambuco, Carlos de Lima Cavalcanti, proferia na Faculdade de Direito do Recife onde ela, muito a contragosto, havia ingressado e cursava o primeiro ano.

O direito e o amor, ambos, contaminam e purificam.

Grünewald estava ali, integrando a Comitiva Presidencial, vez que fora pessoalmente escolhido, convocado e empossado por Getúlio Vargas, como Consultor de Assuntos Estratégicos.

Fazendo uso de todo o seu charme cosmopolita, aproximou-se meio que flutuando e, totalmente embevecido pela

fragrância da paixão que se anunciava, conseguiu atiçar e provocar em Margarida toda a lisonja que galanteios emoldurados em atenções proporcionam.

Dali para se encontrarem no hotel e serem formalmente apresentados, durante jantar promovido pelo Cerimonial da Presidência, foi necessário apenas alguns procedimentos, influência e paciência.

A rede é movida silenciosamente.

Grünewald quedou-se, tomado que estava de paixão.

Iniciara o despetalar da mais bela flor encontrada em seu amplo jardim.

O GRINGO I

Ele, Grünewald, contava então com pouco mais de 40 anos.

Estava aposentado por força de uma surdez parcial, causada 06 anos antes, pela explosão acidental de uma granada durante sua participação, como instrutor, em um curso de treinamento sobre ofensiva urbana, oferecido pelo Serviço Secreto Alemão.

Já havia namorado as mais belas mulheres.

Apaixonara-se por várias delas.

Mas foi por Margarida que seus batimentos cardíacos e a sua respiração dançaram, compassada e majestosamente, a Valsa da Vida.

Dois anos após, casaram, Grünewald e Margarida.

E logo vieram os rebentos. Wesley e Diane.

O GRINGO II

Grünewald tivera efetiva e importante participação na definição dos termos dos sete Tratados de Locarno, negociados na Suíça, e assinados em Londres à 1º de dezembro de 1925.

Havia sido ele quem intercedera apresentando a proposta às potências aliadas da Europa Ocidental na Primeira Guerra Mundial e aos novos Estados da Europa Central e, Oriental.

Bélgica, França, Reino Unido, Itália, Polônia e Tchecoslováquia buscavam assegurar o status quo territorial no pós-guerra, normalizando as relações com a Alemanha, derrotada naquele conflito.

Com pouco mais de 30 anos brilhou na elaboração dos termos do tratado principal também chamado de o "Pacto de Estabilidade" ou "Pacto Renano" no qual os signatários ofereciam garantias de que a Alemanha não seria reocupada pelos Aliados; em troca, a Alemanha aceitava a perda da Alsácia-Lorena.

O "espírito de Locarno" permitiu que a Alemanha fosse admitida na Liga das Nações em 1926 e levou à retirada das tropas aliadas da Renânia Ocidental no ano de 1930.

O "espírito de Locarno" não sobreviveu, porém, à ascensão do nacionalismo alemão de extrema direita a partir de 1930.

Numa ação covarde e contrária a todos os princípios que regem as boas relações diplomáticas, a Alemanha repudiou formalmente os seus compromissos de Locarno e, Hitler, em 07 de março de 1936, enviou tropas militares à Renânia, região desmilitarizada com fronteira para a Bélgica e a França, entre outros, para reocupá-la.

Esse fato o acometeria em tristeza profunda por toda a vida.

Havia sido ele quem articulara todo o acordo. Sujaram sua palavra, mancharam sua honra.

Sentia-se traído pela atitude política indecorosa do seu País.